

GUIAS "PANORAMA" • 2

FÁTIMA



O QUE É FÁTIMA

O local denominado Cova da Iria, da freguesia de Fátima, situado numa depressão do alto da Serra de Aire, entre Leiria, de que dista 29 quilómetros, e Vila Nova de Ourém, a 11 quilómetros, é, hoje, um dos notáveis centros espirituais de todo o Mundo.

Antes das Aparições, era um sítio ermo, pobre de vegetação, onde cresciam, apenas, algumas azinheiras, e uma que outra modesta cultura, entre as ervas destinadas ao pasto das ovelhas. Actualmente, porém, Fátima transformou-se em um dos locais de peregrinação mais concorridos do mundo católico. A Mensagem da Virgem aos três pastorinhos rodeou a terra inteira e, pode dizer-se, foi escutada em toda a parte onde existem comunidades de fiéis.

Nas palavras de Sua Eminência, o Cardeal Patriarca de Lisboa, «não foi a Igreja que impôs Fátima, foi Fátima que se impôs à Igreja.» Assim, pôde S. S. Pio XII, em Maio de 1946, dirigir aos Portugueses, que então coroavam Nossa Senhora Rainha de Portugal, estas expressivas palavras: «A Virgem fidelíssima não confundiu a esperança que n'Ela se depositou. Basta reflectir nestes três últimos decénios, pelas crises atravessadas e pelos benefícios recebidos, equivalentes a séculos; basta abrir os olhos



e ver esta Cova da Iria transformada em fonte manancial de graças soberanas, de prodígios físicos e, muito mais, de milagres morais, que a torrentes daqui se derramam sobre todo o Portugal, e de lá, rompendo pelas fronteiras, se vão espalhando por toda a Igreja e por todo o Mundo.»

Este ano, novamente Fátima marca o seu lugar extraordinário na vida da Igreja, ao ser escolhida por Sua Santidade para nela se encerrar o Ano Santo — graça especialíssima do Santo Padre, que vem demonstrar a todo o mundo católico a transcendência da mensagem de Fátima e a sua altíssima importância no tempo que vivemos.

PEQUENA HISTÓRIA DE FÁTIMA

No dia 13 de Maio de 1917, pastoreavam as suas ovelhas, no local da Cova da Iria, três pastorinhos: Lúcia de Jesus, de 10 anos, e seus primos Jacinta Marto e o irmão, Francisco, de 7 e 9 anos, respectivamente, todos naturais do lugar de Aljustrel, daquela freguesia.

Era por volta do meio-dia, quando, tendo acabado de rezar o terço, como era costume das piedosas crianças, as surpreendeu, a pequena distância, uma claridade viva, como de relâmpago. Pensando que viesse trovoadas, e apesar do céu se manter inalteravelmente limpo, começaram a juntar as ovelhas, tangendo-as em direcção ao caminho da aldeia; quando, porém, chegavam ao ponto onde, mais tarde, foi edificada a Capelinha das Aparições, novo relâmpago os encandeou e, sobre a copa de uma azinheira de baixo porte, apareceu-lhes uma Senhora de extraordinária beleza, toda vestida de branco.

Assustados, os pastorinhos iam fugir, quando a Visão os sossegou, chamando-os maternalmente e dizendo-lhes que não tivessem medo.

A Senhora parecia — segundo a declaração dos videntes — ter uns dezoito anos.

O rosto, de extrema formosura, deixava transparecer certa tristeza; das mãos pendia-lhes um rosário de contas brancas, rematado por cruz de ouro. Um esplendor mais brilhante do que o Sol cercava-a completamente. Conversou com os pastorinhos e convidou-os a voltar ali, no dia 13 de cada mês, durante seis meses consecutivos.

Aspecto da «Bênção dos doentes», em Fátima
— (Foto Firmino Santos)

Na capa: *A procissão das velas, na noite de 12 para 13 de Maio* (Foto San Payo)





Lúcia, Jacinta e Francisco (desenho de Júlio Gil)

Era a primeira das Aparições da Virgem de Fátima.

A notícia das Aparições breve se espalhou por todo o País. A princípio, ninguém lhe dava crédito, mas, a pouco e pouco, o concurso dos peregrinos à Cova da Iria foi crescendo, a tal ponto que a 13 de Outubro, data da última Aparição, se juntaram cerca de 70.000 pessoas de todas as condições sociais, vindas de todos os pontos do País.

No momento da Aparição, sucederam estranhos fenómenos: terminado o diálogo entre a Virgem e Lú-

cia, esta advertiu a multidão de que olhasse para o Sol — então completamente encoberto pelas grossas nuvens que despejavam uma chuva torrencial. Súbito, porém, cessou de chover e o Sol apareceu inteiramente limpo, por entre um rasgão das nuvens, e, apresentando um aspecto desusado, começou a girar sobre si mesmo, como uma roda de fogo de artifício, com todas as cores do arco-íris. Fora a última Aparição da Virgem na Cova da Iria.

Durante os cinco meses que duraram as Aparições, foram os pastorinhos vítimas da entranhada sanha anti-religiosa que dominava a política do tempo. Em Agosto, na data da Aparição, foram levados para Vila Nova de Ourém, sede do concelho, e aí tentados a desdizerem-se, quer com promessas, quer com ameaças. Mas a tudo resistiram as intrépidas crianças, cuja fé religiosa passara por bem rude prova. No entanto, os actos de hostilidade continuaram: chegou a ser dinamitada, em 1924, a pequenina capela, edificada no local das Aparições! Triste exemplo de uma política de violência e sectarismo, que tantos males causou a Portugal. Ao mesmo tempo, as autoridades eclesiásticas mantinham-se na mais prudente reserva, até que foi ordenado um inquérito — longo, minucioso. Dele resultou, em 1922, um processo canónico, concluído em 1929. Só depois de estudadas minuciosamente as suas conclusões, entendeu o Bispo de Leiria, em Pastoral de 13 de Outubro de 1930, declarar dignas de fé as visões dos três pastorinhos e autorizar oficialmente o culto de Nossa Senhora de Fátima.

Entretanto, dos três pastorinhos, Francisco adoecia no próprio mês de Outubro de 1917. Grasseava, então, em Portugal, a epidemia da «pneumónica» — e Francisco foi uma das suas muitas vítimas. Jacinta, também adoecera do mesmo mal: mas, embora nunca se tivesse recomposto inteiramente da doença, ainda viveu até 20 de Fevereiro de 1919, dia em que exalou o último suspiro.

Das três crianças visitadas por Nossa Senhora de Fátima, só Lúcia vive ainda, recolhida à paz de um claustro, retirada do mundo.



Nossa Senhora de Fátima (escultura de Leopoldo de Almeida, na Igreja de Santo Eugénio, em Roma)

(Foto Horácio Novais)

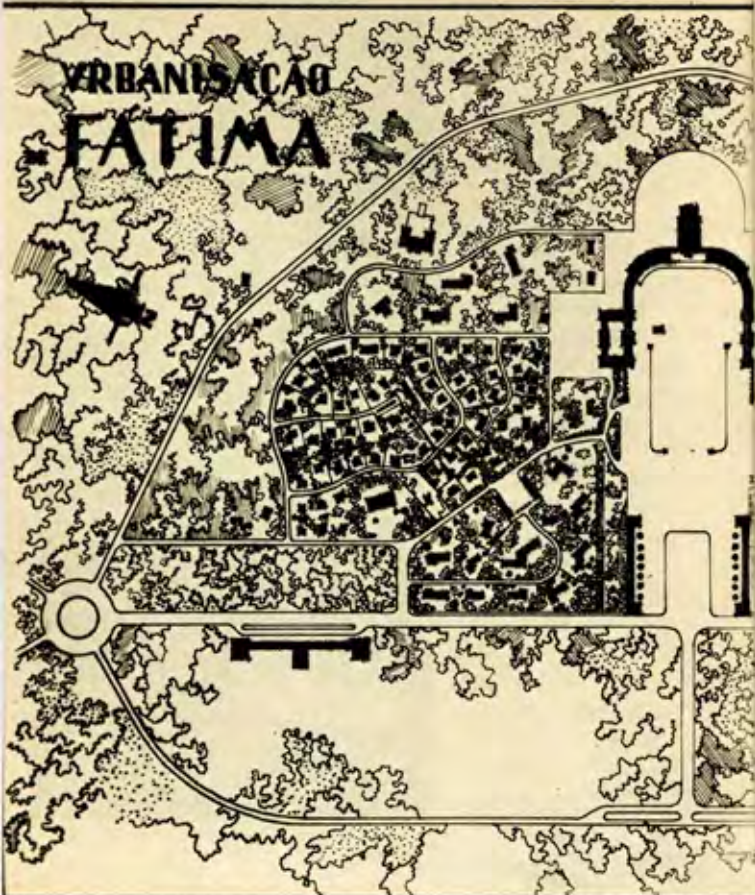
COMO SE VAI A FÁTIMA

A) POR ESTRADA

1. DE LISBOA A FÁTIMA

SAINDO de Lisboa pela estrada que segue do Aeroporto, encontra-se em primeiro lugar Sacavém, logo à saída da cidade. A estrada vai marginando o rio Tejo, e passa sucessivamente pelas povoações de Póvoa de Santa Iria, Alverca e Alhandra, até VILA FRANCA DE XIRA (a 35 kms.; vila fundada no séc. XIII; célebre pelas suas festas de touros, conhecidas pelas «Festas do Colete Encarnado»). Aí, a estrada obliqua, em direcção a noroeste. A 48 kms. de Lisboa, encontra-se ALENQUER (povoação conquistada aos Mouros em 1148; bonita paisagem do Castelo em ruínas; o Convento de S. Francisco possui um portal romano-gótico; na igreja de Santa Maria da Várzea, encontra-se o túmulo de Damião de Góis).

De Alenquer, a estrada segue às CALDAS DA RAINHA (a 95 kms. de Lisboa; cidade fundada no séc. XV. São notáveis as suas louças e as suas cavacas e doces de ovos. Muito próximo — a 5 kms., a lagoa de Óbidos e a vila do mesmo nome, encerrada num cinto de muralhas medievais, extremamente pitoresca e com uma boa pousada de turismo.)



Plano de urbanização de Fátima

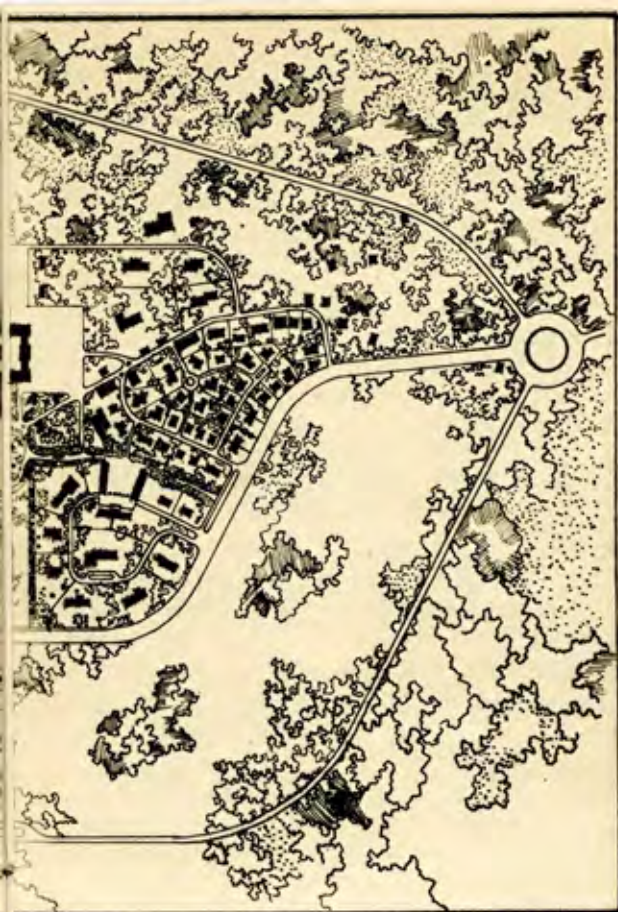
Entre as Caldas da Rainha e Alcobaça (a 115 kms. de Lisboa), ao lado da estrada, dominando o bellissimo panorama de S. Martinho do Porto, está a pousada de S. Martinho.

Daqui segue-se até ALCobaça (128 kms. de Lisboa), cujo Mosteiro de Santa Maria, gótico cisterciense, é o maior e mais puro monumento do género que existe na Europa (Vide «Guias Panorama», n.º 1). Alcobaça possui uma velha indústria de chitas muito características, belos doces e faianças regionais.

De Alcobaça a estrada vai até ALJUBARROTA (134 kms. de Lisboa) que possui a igreja de N. S. dos Prazeres, com um portal românico dos fins do séc. XII.

A seguir à povoação, ficam os campos onde, em 14 de Agosto de 1385, se travou contra os castelhanos a batalha de Aljubarrota, decisiva para a consolidação da independência portuguesa, o que iria permitir toda a obra dos Descobrimentos, nos séculos seguintes. Mais adiante, a capelinha de S. Jorge, mandada construir pelo Santo Condestável no local onde assentava a sua bandeira, durante aquela batalha.

Finalmente, a 151 kms. de Lisboa, encontra-se a vila da BATALHA, onde se deve efectuar uma visita ao Mosteiro de



Santa Maria da Vitória, monumento erigido por D. João I (1358-1433), em comemoração da batalha de Aljubarrota. Edifício gótico, de grande imponência, possui, entre outros motivos de atracção, a Capela Real ou do Fundador, com os túmulos de D. João I e D. Filipa e dos seus filhos — a «Ínclita Geração»; o Claustro Real, edificação principiada, ainda, no séc. XIV, mas cujos arcos ogivais foram preenchidos por bandeiras manuelinas, de surpreendente efeito; a Sala do Capítulo, «uma das maravilhas da arquitectura ogival», no dizer de Berteaux, célebre pela sua formosa e arrojada abóbada de nervuras; e, finalmente, as Capelas Imperfeitas, em que o génio da arte manuelina se revela da maneira mais exuberante e mais grandiosa.

Na vila da Batalha existem, ainda, a igreja matriz, com um pórtico manuelino e algumas interessantes casas, nas imediações do mosteiro, dos séc. XVII e XVIII.

Da Batalha a Fátima, são 20 kms. de pitoresca estrada.

2. DO PORTO A FÁTIMA

SAINDO do Porto, atravessa-se o rio Douro sobre a ponte metálica de D. Luís, entra-se em Vila Nova de Gaia, a maior e mais populosa vila portuguesa, com o mosteiro da Serra do Pilar,

no morro sobranceiro ao rio, e cuja igreja, de curiosa planta redonda, bem merece uma visita, assim como os armazéns de vinhos, junto à margem do Douro. Depois, pela estrada nacional, muito concorrida, passam-se as freguesias dos Carvalhos, Lourosa, Souto Redondo e Arrifana, até S. JOÃO DA MADEIRA, vila moderna muito industrializada (a 32 kms. do Porto).

Andados quatro quilómetros, surge OLIVEIRA DE AZEMÉIS, com o seu parque de La Salette. Segue-se, depois, por Pinheiro da Bemposta e Albergaria-a-Nova. Daqui até Albergaria-a-Velha, a estrada forma uma extensa recta, com cerca de 7 kms., ladeada de altos e formosos eucaliptos.

A 4 kms. de Albergaria-a-Velha, a pousada de Santo António do Serém, com magnífico panorama.

Segue-se ÁGUEDA (a 75 kms. do Porto), vila muito antiga, com uma bonita igreja matriz do séc. XVIII. A estrada continua pela MEALHADA (a pouca distância, o Luso e o Buçaco, estâncias de repouso, com bons hotéis; o Buçaco, dotado de uma floresta maravilhosa e grandiosos panoramas).

A 117 kms. do Porto, entra-se em COIMBRA, a cidade universitária portuguesa. Disposta em anfiteatro, na margem do rio Mondego, coroada pela Universidade (capela manuelina e o restante edifício do séc. XVIII), Coimbra é um verdadeiro museu. Devem visitar-se: a Sé Velha (românica, com claustro e retábulo góticos, porta lateral do Renascimento e pia baptismal manuelina); a igreja de Sant'Iago (românica); a igreja de Santa Cruz (manuelina, com os túmulos dos primeiros reis portugueses); Santa Clara-a-Velha, convento gótico em ruínas; o Mosteiro de Celas, com um belo claustro românico (os melhores capitéis historiados do país); a Sé Nova, igreja notável do séc. XVII, o Museu Machado de Castro, com um grande núcleo de escultura medieval, ourivesaria e pintura; o Jardim Botânico; as paisagens que se desfrutam do alto da Torre da Universidade, do Penedo da Saudade e do Penedo da Meditação; o Parque de Santa Cruz; o Choupal; a Quinta das Lágrimas; o «Portugal dos Pequeninos»; etc. Não se deixem de provar as arrufadas e o manjar-branco de Celas — e continue-se a jornada, até CONDEIXA, a 14 kms. de Coimbra e 134 do Porto. A poucos quilómetros, as ruínas de Conímbriga, restos de uma soberba povoação romana, com belos mosaicos.

A 41 kms. de Coimbra (160 do Porto), aparece a vila de POMBAL, de cujo castelo se goza bela paisagem, e onde se encontra um pelourinho do séc. XVIII, a igreja do Cardal (com um retábulo de João de Ruão) e a Torre do Relógio, ambas do séc. XVII.

Andados 26 quilómetros, encontra-se LEIRIA (186 kms. do Porto), cidade capital do distrito e sede do bispado. Possui um dos mais belos castelos portugueses, donde se desfruta maravilhoso panorama. No castelo, situa-se o Palácio Real e a igreja de Nossa Senhora da Pena, todas construções medievais. São, ainda, dignas de visitar-se a igreja românica de S. Pedro e a Sé, renascentista, edificada em 1550.



Mapa de Portugal, com os diversos itinerários indicados neste Guia

Partindo de Leiria, pela estrada que a liga a Vila Nova de Ourém, encontra-se Fátima, onde se entra pela rotunda poente, a cerca de 25 quilómetros.

Pode-se, também, continuar pela estrada Porto-Lisboa até à BATALHA (a 10,5 kms. de Leiria), para visitar o mosteiro de Santa Maria da Vitória (ver o final do itinerário «De Lisboa a Fátima»).

3. DO CAIA A FÁTIMA

PASSADO o posto fronteiriço do Caia, andam-se 11 kms. até chegar a ELVAS, cidade fortificada, com a igreja de S. Pedro, de portal gótico, a igreja de S. Domingos, de 1267, a igreja de Santa Clara, com bons azulejos, a Sé, manuelina, o aqueduto da Amoreira, o Museu Arqueológico, etc.. Especialidades culinárias: ameixas doces, azeitonas, carne ensacada — que podem ser provadas na pousada de Santa Luzia.

A 30 kms. de Elvas encontra-se BORBA, vila caracterizada pelas típicas e interessantes chaminés, bom vinho e uma igreja matriz do séc. XVI, com alguns belos túmulos, além das igrejas de S. Bartolomeu (Renascença) e de Santo António (séc. XVIII). A 5 kms. (desvio por estrada municipal), situa-se VILA VIÇOSA, solar dos Duques de Bragança, verdadeira vila-museu, cheia de edifícios de grande valor histórico-artístico, com um bom museu e uma preciosíssima biblioteca, instalada nos antigos Paços Duais.

A 13 kms. de Borba encontra-se ESTREMOZ, célebre pelas suas louças, bonecos de barro, mobiliário pintado, esteiras e seiras de



Em cima: *Torre da Igreja Matriz das Caldas da Rainha (Séc. XVI)*

Em baixo: *O Castelo de Óbidos (séc. XIII)*

(Fotos Castelo Branco)

esparto. Com belas paisagens da Torre de Menagem do seu castelo, Estremoz oferece o convento gótico de S. Francisco, a capela renascentista do Senhor dos Passos, a igreja de Santa Maria, do séc. XVI, e a Casa da

Câmara, do séc. XVII.

Nave central da Igreja do Mosteiro de Alcobça, vista da Charola (Séc. XIII)

(Foto Castelo Branco)



De Estremoz a ARRAIOLOS são 42 kms. Esta vila é famosa pelos seus tapetes e encerra nos seus limites o castelo, fundado em 1310, o convento dos Lóios, gótico-mourisco, o hospital, de pórtico manuelino — todos do séc. XVI — e a igreja da Misericórdia, com belos azulejos do séc. XVIII.

A 12 kms. de Arraiolos, encontra-se MON-



Portal da Biblioteca da Universidade de Coimbra (Séc. XVIII)

(Foto Carvalho Henriques)

TEMOR-O-NOVO, pátria de S. João de Deus, cujo local de nascimento está assinalado pela igreja matriz, construída em 1625.

A estrada continua por Vendas Novas; a 15 kms. desta povoação, o peregrino inflecte para a esquerda, e encontra, 35 kms. depois, a cidade de SETÚBAL, uma das mais industrializadas e populosas do país, terra de belas laranjas, vinho moscatel e conservas de peixe. Merecem ser visitadas as igrejas de S. Julião e de Jesus, esta última um bom espécime da arte manuelina. A poucos quilómetros, o Outão e o Portinho da Arrábida, pontos de vista de inexcedível beleza. De Setúbal a Cacilhas, onde transpõe o Tejo em «ferry-boat», entrando em Lisboa, são 43 kms. de estrada agradável.

Se, adiante de Vendas Novas, o peregrino virar à direita, em vez de Setúbal encontrará o rio Tejo, 34 kms. depois, defronte de Vila Franca de Xira. Atravessando o rio em jangada (a ponte em

Aspecto da cidade de Leiria, vendo-se, ao fundo, o castelo

(Foto Castelo Branco)





O Claustro Real, do Mosteiro da Batalha (Séc. XVI)
(Foto Castelo Branco)

construção só em fins de 1951 será aberta ao trânsito) entrará no itinerário Lisboa-Fátima, ou, querendo, poderá avançar até Alenquer, onde seguirá pela estrada que o levará, por AZAMBUJA e CARTAXO (onde se cultiva um tipo de vinho especial), até SANTARÉM (a 38 kms .de Vila Franca de Xira). Esta cidade, capital de distrito e de província, data, pelo menos, da época romana, e possui restos das velhas muralhas medievais, a Torre das Cabaças, da mesma época, o convento de S. Francisco e as igrejas da Graça e de Santa Clara, todos do período gótico, a igreja de S. João de Alporão, romano-gótica, do séc. XIII, hoje transformada em museu arqueológico, a igreja de Marvila, manuelina, a igreja de Santo Estêvão ou do Milagre, renascentista, e as igrejas do Seminário (1676) e da Piedade (1664). Do local denominado Portas do Sol, goza-se um extenso panorama sobre o Tejo, atravessado pela ponte metálica, e as lezírias ribatejanas.

Seguindo para o Norte, a estrada atravessa as povoações de Pernes e Parceiros; cinco quilómetros depois desta última (35 de Santarém), deve inflectir-se para a esquerda, até Minde, onde se toma a nova estrada que termina na rotunda ponte do Santuário.



4. DE VILAR FORMOSO A FÁTIMA

PARTINDO de Vilar Formoso, a povoação fronteiriça com Fuentes de Oñoro, segue-se pelas povoações de Pínzio e Arrifana, até entrar na Guarda, depois de percorridos 48 kms.

A GUARDA é a cidade de maior altitude de Portugal (1.039 metros sobre o nível do mar), e fica situada na encosta da serra da Estrela. Edificada no séc. XII, possui na Sé o seu melhor monumento; começada em 1390, a sua fábrica apresenta características sucessivamente góticas, manuelinas e renascentista: são notáveis o portal norte, a abóbada crucial e o retábulo. Na Guarda, devem ver-se, ainda, o Castelo (do séc. XII), a Torre dos Ferreiros, a Câmara Municipal (edifício do séc. XVI) e a igreja da Misericórdia, do séc. XVIII. Dos vários pontos altos da cida-

O aqueduto da Amoreira, em Elvas (Séc. XVI)
(Foto eng.^o Ferrugento Gonçalves)

Vila Viçosa — Paço Ducal e estátua equestre de D. João IV

(Foto Carvalho Henriques)





Em cima: *Um aspecto de Estremoz*
Em baixo: *Vista de Arraiolos*

(Fotos Beleza)

de, pode gozar-se um magnífico manorama, que se estende sobre as serras da Estrela, Marofa, Mesas e Malcata.

Da Guarda a Celorico da Beira, são 27 kms. A estrada, de montanha, zigzagueante, atravessa uma região fertilíssima, cheia de verdura e enquadrada entre serras altas e nuas. É o vale do Mondego.

CELORICO DA BEIRA é uma vila cujo foral data de 1217. Possui um castelo donde se desfruta uma bonita paisagem e a igreja de Santa Maria, do séc. XVI, com boas pinturas.

Chegado a esta localidade, pode o peregrino de Fátima escolher dois itinerários: ou seguir por Mangualde, Viseu, Tondela, Santa Comba Dão, Luso e Mealhada (onde entronca na estrada Porto-Fátima); ou seguir directamente a Coimbra, pela estrada que ladeia a margem esquerda do Mondego. As distâncias quilométricas até o encontro com a estrada Porto-Fátima são, sensivelmente, as mesmas. Mas o primeiro itinerário, que liga Celorico com a Mealhada, torna o total da quilometragem mais longo 16 kms.

No entanto, para quem dispuser de tempo, valerá a pena seguir o primeiro itinerário, visto que poderá visitar a igreja matriz de **FORNOS DE ALGODRES** (a 16 kms. de Celorico), templo do séc. XVIII, com boas pinturas, e a sua Misericórdia, do séc. seguinte; **MANGUALDE**, com a sua torre de Gandufe, medieval, o palácio Anadia, do séc. XVII e a igreja da Misericórdia, do séc. XVIII; **UISEU**, cidade capital do distrito, antiquíssima, sede de bispado desde o séc. VI, célebre pelo seu museu de Grão-Vasco, considerado o segundo

O Portinho da Arrábida
(Foto Artur Pastor)





Em cima: *Aspecto da cidade de Setúbal*

Em baixo: *Panorama das Portas do Sol, em Santarém*

(Fotos Castelo Branco)

museu português de pintura (pintura quinhentista); contém, ainda, a Cava de Viriato, acampamento militar luso-romano; a Sé, valiosa construção romano-gótica, com acrescentamentos posteriores (dignos de atenção o pórtico, o claustro e o tesouro, com valiosíssimos paramentos e alfaías de culto); as igrejas de Santo António e do Carmo, do séc. XVII, com valiosos azulejos, etc. São famosos os doces de ovos de Viseu.

Daqui segue-se por TONDELA (a 20 kms. de Viseu), povoação nas faldas da serra do Caramulo, cujo traço característico (capucha, colete e coturnos) é um dos seus atractivos. Com interesse, também, a louça preta de Molelos, olaria popular e pitoresca. A 36 kms. de Viseu, depara-se com SANTA COMBA DÃO, terra natal de Salazar; as Casas dos Arcos e igreja matriz, ambas do séc. XVII, juntamente com o pelourinho da vila, constituem os monumentos mais importantes. De Santa Comba Dão segue-se, por Mortágua, até à Mealhada, passando-se pelo Luso e junto do Buçaco, onde o viajante encontra esplêndidos hotéis e uma acolhedora estância de repouso.

O outro itinerário segue pela margem esquerda do Mondego, rodeia, a meia encosta, a serra da Estrela, para, depois, inflectindo um pouco para a direita, se dirigir a Coimbra, sem atravessar qualquer terra importante. Economizam-se 16 kms. no percurso.

5. DE VILA VERDE DE FICALHO FÁTIMA

ENTRANDO em Portugal pela fronteira alentejana, encontra-se Vila Verde de Ficalho, a 5 kms. da povoação espanhola de Rosal de la Frontera. De Ficalho a SERPA são 26 kms. Nesta vila podem visitar-se o castelo, medieval, e a igreja gótica de Santa Maria, e provar os bolos folhados, as queijadas e os encharcados, especialidades culinária regionais. As louças populares são afamadas e as canções a três vozes da gente de Serpa têm uma grande beleza.

A 29 kms. de Serpa (61 da fronteira) encontra-se BEJA, capital do Baixo-Alentejo, a «Pax Iulia» dos romanos, sede de bispado durante o domínio godo, tomada aos Mouros em 1162 e cidade desde 1517. Em Beja pôde contemplar-se a paisagem que se desfruta da torre da menagem do castelo, do séc. XVI, e visitar-se as Portas de Évora, romanas, a igreja de Santo Amaro, pré-românica, as igrejas gótico-mouriscas de Santo André e de Santa Maria, o Hospital e a igreja de Nossa Senhora da Conceição, manuelinos, a capela de S. Francisco, com restos góticos, e o museu, notável pelas suas colecções arqueológicas romanas e, sobretudo, visigóticas.

25 kms. depois de Beja, entra-se em FERREIRA DO ALENTEJO, onde se encontram a igreja matriz e a igreja da Misericór-





Telhados da Sé da Guarda, cobertos de neve (Foto Hermínios)

dia, ambas com abóbadas artesoadas e retábulos, do séc. XVI. De Ferreira do Alentejo segue-se directamente para ALCÁCER DO SAL, a 65 kms., onde se podem visitar as ruínas do castelo medieval, a igreja romano-gótica de Santa Maria do Castelo, a igreja gótica do Senhor dos Mártires e o convento renascentista de Santo António (séc. XVI). Uma variante deste caminho é seguir de Ferreira do Alentejo até SANT'IAGO DE CACÉM (52 kms.), onde se encontra uma confortável pousada, que domina uma lindíssima paisagem, a igreja matriz, romano-gótica, o castelo e a igreja da Misericórdia (com portal renascentista), do séc. XVI. De Sant'Iago do Cacém a Alcácer do Sal, passando por GRÂNDOLA (bonita paisagem do Alto da Serra de Grândola), são 47 kms.

De Alcácer do Sal pode partir-se directamente para Setúbal (53 kms.), e daí para Lisboa (ver itinerário «Do Caia a Fátima»); ou então, virando à direita 32 kms. depois de Alcácer do Sal, ir ter a Vila Franca de Xira, a 80 kms. desta vila (ver o itinerário citado).



*Museu de Grão Vasco e Sé Catedral de Viseu
(Foto Carvalho Henriques)*

B) POR CAMINHO DE FERRO

1. DE LISBOA A FÁTIMA

Diariamente partem combóios, de manhã e de tarde, da Estação do Rossio, com paragem nas estações de Fátima (antiga Chão de Maçãs) e do Entroncamento, ambas na Linha do Norte, e onde se podem tomar autocarros que conduzem o viajante directamente ao Santuário de Fátima. Os comboios que circulam pela Linha do Oeste, têm paragem em Leiria, donde partem, igualmente, autocarros para Fátima.

O percurso mais cómodo e rápido é o que utiliza a estação de Fátima.

2. PORTO A FÁTIMA

Da Estação de S. Bento partem, diariamente, comboios com paragem nas Estações de Fátima e Entroncamento (ver o itinerário «De Lisboa a Fátima»).

3. DO CAIA A FÁTIMA

Os peregrinos que entrem em Portugal pela fronteira alentejana, seguem por Elvas, Portalegre, Torre das Vargens e Abrantes, até ao Entroncamento, onde podem tomar o autocarro que os leva directamente a Fátima; ou então, seguir até à estação de Fátima, onde, da mesma forma, os autocarros os transportarão até ao Santuário.

4. DE MARVÃO A FÁTIMA

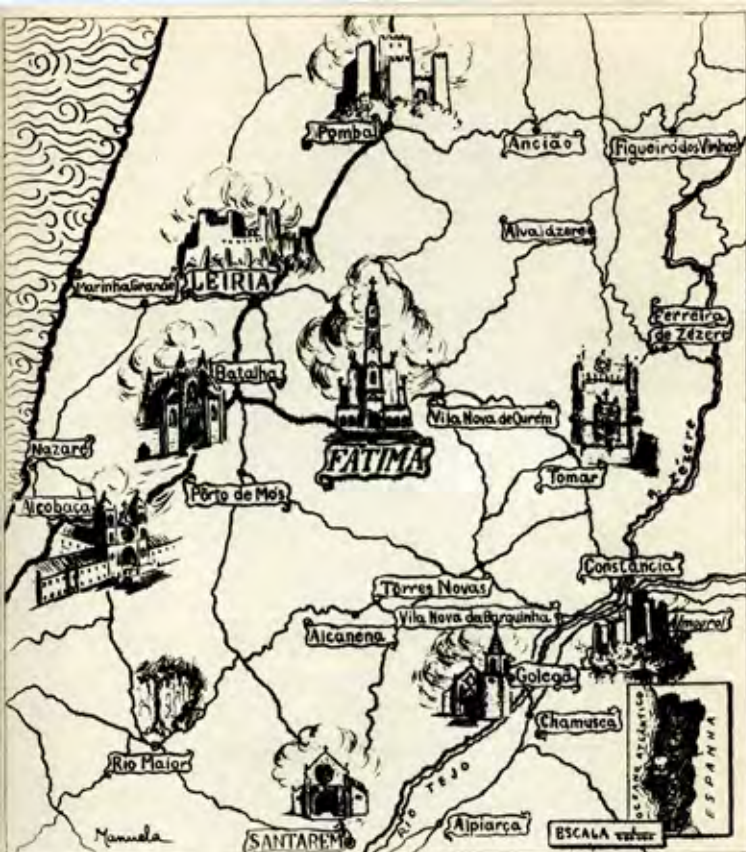
Os comboios que chegam a Marvão seguem por Castelo de Vide até Torre das Vargens, continuando por Abrantes até ao Entroncamento (ver itinerário «Do Caia a Fátima»).

5. DE VILAR FORMOSO A FÁTIMA

De Vilar Formoso, os peregrinos que entram em Portugal seguem pela Guarda, Vila Franca das Naves, Mangualde, Santa Comba Dão e Luso, até à Pampilhosa. Nesta importante estação, os comboios entram na Linha Norte, continuando por Coimbra e Pombal, até à estação de Fátima, onde os peregrinos devem tomar os autocarros que os conduzem ao Santuário.

6. DE BARCA D'ALVA A FÁTIMA

Os comboios que entram em Portugal pela estação de Barca d'Alva, seguem pela Linha do Douro até ao Porto, onde os peregrinos de Fátima devem tomar o comboio para esta localidade (ver o itinerário «Do Porto a Fátima»).



Mapa dos arredores de Fátima (desenho de Manuela)

ARREDORES DE FÁTIMA

A visita a Fátima oferece um óptimo ensejo para conhecer, além das povoações situadas nos seus itinerários de acesso, algumas outras localidades próximas, cujos atractivos compensam amplamente os pequenos desvios que se for obrigado a efectuar.

Está neste caso TOMAR, que dista 31 kms. de Fátima.

A cidade merece bem uma visita, já pelo aprazível da sua paisagem, já pela sua riqueza artística e forte poder evocativo.

Na margem do rio Nabão, que banha Tomar, encontra-se um parque sumamente agradável, com a Estalagem de Santa Iria. Na cidade, fundada em 1159, devem visitar-se a igreja gótica de Santa Maria do Olival, a igreja gótico-manuelina de S. João Baptista, com um admirável púlpito e pinturas de Gregório Lopes, e a antiga sinagoga (edifício do séc. xv). Junto da cidade, a igreja de Nossa Senhora da Conceição, belo templo renascentista do séc. xvi; e, sobranceiros à aglomeração urbana, o castelo e o Convento de Cristo, o mais notável monumento de Tomar e dos mais notáveis de Portugal. No Convento, sede da Ordem Militar de Cristo, que, em 1320, substituiu a extinta Ordem dos Templários, há que pôr em realce a charola românica da igreja, a

porta principal e a janela da Casa do Capítulo, ambos notabilíssimos documentos da arte manuelina, o claustro renascentista de D. João III (1502-1557), as pinturas quinhentistas da charola e as esculturas da igreja — além dos outros claustros, e de outras janelas e pórticos, que fazem do Convento de Cristo um perfeito compêndio da evolução da arquitectura portuguesa, desde o românico à renascença.

Depois de Tomar, pode visitar-se a grandiosa Barragem do Castelo do Bode, a 15 kms. desta cidade, obra magnífica, efectuada no curso do rio Zêzere, afluente do Tejo, que permitiu a obtenção de 300 milhões de kwh. anualmente, constituindo, assim, uma das mais importantes obras de fomento hidro-eléctrico levadas a cabo em Portugal nos últimos anos. Junto da barragem, que está situada numa paisagem grandiosa, encontra-se uma boa pouxada de turismo.

Voltando a Tomar, pode seguir-se para Lisboa pelo Entroncamento, Golegã (típica vida ribatejana com uma igreja do séc. XVI de lindo portal manuelino, pelourinho e a feira anual de S. Martinho, onde aparecem os melhores espécimes de gado cavalar do País), e Santarém, que dista de Tomar 58 kms.

Outras localidades dignas de visita e facilmente acessíveis ao peregrino de Fátima, são: S. PEDRO DE MUEL, bonita praia que se atinge, partindo de Leiria, de que dista 22 kms. (ver iti-

Pescador da Nazaré consertando a rede (Foto Castelo Branco)





Em cima: *Aspecto da praia de S. Pedro de Muel*
Em baixo: *A grandiosa barragem do Castelo do Bode*
(Foto Castelo Branco)

nerário «Do Porto a Fátima»), por uma estrada rasgada através do famoso «Pinhal de Leiria», mandado semear pelo rei D. Dinis (1261-1325) e que foi cantado pelo grande poeta contemporâneo Afonso Lopes Vieira, cuja casa se pode ver sobranceira ao areal; e a praia da NAZARÉ, das mais típicas povoações de pescadores do litoral português, a 7 kms. de Alcobaça (ver itinerário «De Lisboa a Fátima»), célebre pelo traje dos seus habitantes, tanto homens como mulheres, pelas suas danças e cantares, pelos seus barcos, que são varados no areal com a ajuda de possantes juntas de bois, pelos «ex-votos» populares, e, ainda, pela sua encantadora paisagem.



Claustro de D. João III, no Convento de Cristo, em Tomar
(Fotos Castelo Branco)

HOTEIS E PENSÕES QUE PODEM SER UTILIZADOS NOS PERCURSOS PARA FÁTIMA

1. DE LISBOA A FÁTIMA

CALDAS DA RAINHA: Hotel Central (43 quartos; tel. 78);
Hotel Copa (40 quartos; tel. 41); Grande Hotel Lisbonense
(70 quartos; tel. 177); Hotel Rosa (55 quartos; tel. 14).

ÓBIDOS: Pousada do Castelo (5 quartos; tel. 5).
S. MARTINHO DO PORTO: Pousada de S. Martinho (4 quartos; tel. Alfazeirão, 4).
ALJUBARROTA: Estalagem do Cruzeiro (13 quartos; tel. 2).
ALCOBAÇA: Hotel-Restaurante Bau (24 quartos; tel. 106); Hotel Alcobacense (14 quartos; tel. 8).

2. DO PORTO A FÁTIMA

SEREM: Pousada de St.º António (5 quartos; tel. Albergaria-a-Velha, 30).
COIMBRA: Hotel Astória (70 quartos; tel. 2055 e 2056); Coimbra Hotel (38 quartos; tel. 2706 e 2155); Hotel Avenida (37 quartos; tel. 2155); Hotel Internacional (17 quartos; tel. 2622); Hotel Bragança (34 quartos; tel. 3060); Hotel Central (33 quartos; tel. 2856); Hotel Mondego (45 quartos; tel. 3406).
LEIRIA: Grande Hotel Liz (30 quartos; tel. 108).

3. DO CAIA A FÁTIMA

POUSADA DE STA. LUZIA (6 quartos; tel. 194).
ELVAS: Hotel Alentejano (43 quartos; tel. 3).
SETÚBAL: Restaurante Clube Naval (9 quartos; tel. 874); Pensão Esperança (30 quartos; tel. 673).
PORTINHO DA ARRÁBIDA: Pensão do Portinho da Arrábida (4 quartos; tel. 507).

4. DE VILAR FORMOSO A FÁTIMA

GUARDA: Hotel de Turismo (36 quartos; tel. 206 e 207); Pensão Aliança (21 quartos; tel. 135).
VISEU: Grande Hotel Avenida (38 quartos; tel. 2263); Grande Hotel Portugal (26 quartos; tel. 2068; Pensão André (12 quartos; tel. 2285).
LUSO: Grande Hotel das Termas de Luso (200 quartos; tel. 2, 17, 27 e 37); Hotel Lusitano (108 quartos; tel. 18);

*Aspecto da parte manuelina da igreja do mesmo Convento
(Foto Castelo Branco)*





A multidão aglomera-se em volta do andor florido que conduz a imagem da Virgem de Fátima (Foto Firmino Santos)

Hotel dos Banhos (66 quartos; tel. 5); Hotel Serra (30 quartos; tel. 6). Pensão Avenida (28 quartos; tel. 42).

BUÇACO: Palace Hotel (120 quartos; tel. Luso, 1 e 4); Hotel Miradouro do Buçaco (30 quartos; tel. Luso, 16).

5. DE VILA VERDE DE FICALHO A FÁTIMA

BEJA: Hotel Bejense (30 quartos; tel. 2); Hotel Rocha (16 quartos; tel. 91).

SANTIAGO DO CACÉM: Pousada de Sant'Iago (4 quartos; tel. 59).

EM FÁTIMA

Pensão «13 de Maio» (15 quartos); Pensão Sagrada Família (20 quartos; tel. 7); Pensão Fátima (5 quartos); Pensão Católica (12 quartos; tel. 8); Pensão S. José (11 quartos; tel. 5).

ARREDORES DE FÁTIMA

TOMAR: Hotel União (28 quartos; tel. 3241);

Estalagem de Santa Iria.

SANTARÉM: Abidis Hotel (45 quartos; tel. 17).

Hotel Central (36 quartos; tel. 8).

ALCOBAÇA: vide 1.

ALJUBAROTA: vide 1.

LEIRIA: vide 2.

AUTOCARROS PARA FÁTIMA

DE LISBOA— Todos os dias, às 9.30, da Rua Andrade, n.º 16; chegada a Fátima às 17.05.

DE FÁTIMA PARA LISBOA— Todos os dias, às 9.25; chegada a Lisboa às 15.45.

DO PORTO— Todos os dias, para Leiria: partida da Rua de Rodrigues Sampaio, n.º 159. De Leiria partem todos os dias autocarros para Fátima (da Praça de Rodrigues Lobo).

INFORMAÇÕES